



Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

(21) 99607-9083
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS

ANO III - Número CLXII - 07 de Novembro 2019



ASSEMBLEIA HOJE ÀS 11h30 NO CENPES E 17h NO SULAMERICA

Sessões também acontecem nas trocas de turno, embarques e TBG



Conforme informamos no boletim anterior, o TST recomendou em despacho, que a Petrobrás assine o acordo com os sindicatos da FNP em eventual resultado de aprovação das assembleias. Na sexta-feira (8), a FNP e seus sindicatos enviarão os resultados à empresa e ao TST. O Sindipetro-RJ fará a contagem dos votos na sede da entidade, a partir de 12h de amanhã, com transmissão ao vivo. Antes disso, entre 10h e 11h, também na sede (avenida Passos, 34) haverá assembleia para gerentes.

Vale ressaltar que o termo recomendação-orientação tem sido recorrentemente utilizado pelo TST pelo fato da mediação não ter caráter judicial e, portanto, não valer como decisão. Contudo, na prática, a Petrobrás tem acatado tais recomendações.

A empresa, por sua vez, está fazendo a parte dela, pressionando politicamente, "inventando" tese jurídica para estender o acordo individual, assediando e pressionando trabalhadores a se desfilarem e orientando veladamente a processar o sindicato.

Diferenças de opinião

Está claro que há nítidas diferenças de opinião entre os trabalhadores das bases operacionais e administrativas, fruto, inclusive, dos objetivos do RH da empresa. Esta é mais uma luta que temos pela frente: reagrupar a categoria, afinal, somos todos petroleiros!

Apesar de algumas críticas quanto ao processo anterior da assembleia realizada na Fundação Progresso, acertamos os passos e as sessões no Circo Voador ocorreram com bastante tranquilidade e organização, deixando clara a diferença de quando a direção da empresa alinha sua tropa para interferir na assembleia e quando não o faz.

Instalamos 20 mesas de votação, com notebooks em rede rodando um programa que verifica se o participante é gerente e se o voto já foi computado. Há uma urna separada para coletar os votos dos gerentes, já que há questionamento judicial sobre a participação dos mesmos. As falas duraram cerca de uma hora, com todos tendo direito à voz. Vários colegas expressaram seu apoio ou sua crítica à direção do Sindicato, mas também escutaram informações e opiniões que desconheciam e sobre as quais puderam refletir, seja para embasar seu voto nesta rodada, seja para os próximos embates. **E este é um dos principais objetivos de uma assembleia: o diálogo e a reflexão e não apenas o ato de votar.**

Confira os vídeos da assembleia de ontem no Circo Voador, que também ajudam a desfazer alguns mitos que a comunicação corporativa tem disseminado:

<http://bit.ly/assemb5a>
<http://bit.ly/assemb5b>
<http://bit.ly/assemb5c>
<http://bit.ly/assemb5d>
<http://bit.ly/assemb5e>
<http://bit.ly/assemb5f>
<http://bit.ly/assemb5g>

Para quem ainda está em dúvida sobre o porquê da realização das assembleias e de não termos assinado o Acordo, sugerimos que leiam as matérias publicadas anteriormente:

<http://bit.ly/bsrj51>
<http://bit.ly/bsrj52>
<http://bit.ly/bsrj54>
<http://bit.ly/bsrj55x>

Aqui você pode baixar todos os boletins em PDF:
<http://bit.ly/boletpdf>

Petrobrás obtém falsa vitória no megaleilão do Pré-Sal E paga caro pelo direito de explorar o que já havia sido concedido a ela

Era para ser o auge da celebração das multinacionais e o certame mais marcante da história, porém o megaleilão do excedente da Cessão Onerosa, que aconteceu na manhã desta quarta (6) em um hotel da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, não teve o resultado esperado. Os bônus arrecadados chegaram somente a R\$69,96 bi, cerca de 65% do valor esperado de R\$ 106 bi. Para não perder a pose, o diretor-geral da ANP, Décio Oddone, afirmou que: "Foi um sucesso, porque foi o maior já realizado e levantou o maior bônus já registrado num leilão dessa natureza. E, principalmente, porque foi capaz de destravar um conjunto de investimentos que vão permitir que a arrecadação e os benefícios dessa riqueza venham para a sociedade brasileira" - maquiando a frustração.

Quem arrematou

A Petrobrás (90%), associada às chinesas CNOOC (5%) e CNOOC (5%), arrematou o campo de Búzios, com bônus de R\$68,194 bi, ofertando um excedente de 23,24% para a União. Considerando sua participação no consórcio, a Petrobras pagará R\$ 61,38 bilhões.

No campo de Itapu, a companhia foi a ofertante única pagando um bônus de R\$ 1,766 bi, com 18,15% excedente para a União. Não houve ágio nas duas ofertas que foram arrematadas pelo preço mínimo.

Os campos de Sépia e Atapu não receberam oferta. Das 14 empresas internacionais interessadas, somente sete compareceram. Sépia e Atapu possuem volumes recuperáveis totais que poderão virar reservas da ordem de até 2,7bilhões de boe e 2,3 bilhões de boe, respectivamente. A Petrobrás é operadora da Cessão Onerosa nestas áreas e causa estranheza não ter feito a opção por ser operadora destas áreas, enquanto o fez para ser operadora nas áreas de Aram e Sudoeste de Sagitário, leiloadas na 6ª rodada da Partilha, onde ainda existe algum risco. Em Sépia e Atapu estamos falando de campos que já estão sendo desenvolvidos! É sempre bom lembrar que em 2014 foi aprovada em reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) a contratação direta da Petrobrás para produzir em regime de partilha de produção os volumes excedentes dos campos de Búzios, Florim (Itapu), Nordeste de Tupi (Sépia) e das áreas de Entorno de Iara (que originaram os campos de Norte de Berbigão, Sul de Berbigão, Norte de Sururu, Sul de Sururu e Atapu). Em suma, a Petrobrás pagou quase R\$ 65 bi por direitos que já eram dela.

Penetra de ocasião

Quem apareceu posando para fotos e entrevistas foi o senador Flávio Bolsonaro, que apesar de estar sob investigação por conta do caso "Queiroz", foi saudado por Oddone e pelo ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, como um dos grandes articuladores do megaleilão entreguista. Qual o real interesse do senador nestes leilões? Diante da atual conjuntura política nada favorável ao pai presidente, cabe dizer que o sucesso do megaleilão tão esperado por Paulo Guedes e Bolsonaro seria visto como uma grande conquista política do governo.

Truculência da segurança

Uma representação de petroleiros foi impedida de ficar no hall do hotel pela PMRJ, cujo comandante recebia ordens de um cidadão estrangeiro que não portava qualquer identificação, mas que, segundo informações, seria responsável pela segurança do hotel. Um homem com credencial da ANP, dizendo-se policial militar, chegou a ameaçar de prisão o petroleiro aposentado Silvio Sinedino, que tentava se credenciar.

6ª Rodada de Partilha

Nesta quinta-feira (7), acontece, pela manhã, no mesmo hotel, a 6ª Rodada da Partilha de Produção - Pré-Sal que vai ofertar as áreas de Aram, Bumerangue, Cruzeiro do Sul, Sudoeste de Sagitário e Norte de Brava. Há 17 empresas habilitadas a participar do certame. As áreas ofertadas totalizam R\$ 7,85 bilhões a serem pagos em bônus de assinatura pelos respectivos vencedores.

Perigo disfarçado

Teoricamente o resultado de hoje seria uma vitória da Petrobrás, porém, além do fato de pagar pelo que já era dela, temos um agravante que não pode passar no esquecimento: o instrumento denominado Acordo de Coparticipação.

Criou-se do nada (sem análogo na indústria do petróleo mundial, sem discussão no Congresso, sem lei específica), em Resolução CNPE nº2 e portaria do Ministério de Minas e Energia nº265, o tal Acordo de Coparticipação, o qual será submetido à ANP em até 18 meses a partir de 31 de março de 2020. Após a submissão, a ANP tem prazo de 2 meses, prorrogáveis por mais dois meses, para concordar ou não com a proposta de acordo. Apenas após a assinatura deste acordo é que a Petrobrás irá receber de cada multinacional a compensação pelos investimentos realizados nas áreas até então.

Por causa deste "acordo", a configuração atual do consórcio com as empresas chinesas pode mudar: CNOOC e CNOOC poderão elevar para 10% cada uma a fatia de 5% adquirida hoje ou decidir sair totalmente do empreendimento. De acordo com a Petrobras em nota a um veículo de imprensa, "o acordo de coparticipação deverá ser fi-

nalizado até setembro de 2021, sendo que, até esta data, as parceiras da Petrobras no consórcio têm o direito de adquirir mais 5% de participação cada ou, na data limite, caso o acordo não tenha sido assinado com a Pré-sal Petróleo S.A. (PPSA), de deixar o consórcio".

Uma vez que as áreas do excedente leiloadas não têm mais risco exploratório, a Petrobrás deverá ser compensada pelos investimentos realizados nos campos (perfuração de poços, infraestrutura, unidades definitivas de produção, etc) até a data efetiva do Acordo de Coparticipação. O valor das indenizações que teriam de ser feitas à Petrobrás foi apontado por veículos de comunicação como a principal razão para que empresas estrangeiras desistissem de fazer ofertas, segundo executivos e advogados presentes no leilão. Certamente o governo criará saídas para que tais campos não arrematados sejam leiloados de forma "conveniente". O fato é que se qualquer multinacional fosse contratada pela União, na reunião do CNPE de 2014, para produzir o volume do excedente da Cessão Onerosa, este leilão não teria acontecido. Enquanto isso, prefeitos e governadores, de situação e oposição, apenas desejam sua parte no bolão destes vergonhosos crimes de lesa pátria que ocorrem rotineiramente neste país.



Chamou de monstrego o regime de Cessão Onerosa mas acha bonito entregar o que é nosso. Quem é o monstrego, castello?



PETROBRÁS PODE ENGAVETAR CONCLUSÃO DO COMPERJ

Segundo veículos de imprensa, o projeto da refinaria do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) corre risco de ser engavetado.



De acordo com o apurado pelo editorial, o custo para conclusão do complexo seria de aproximadamente US\$ 4 bilhões, incluindo a logística associada para escoamento da produção. Segundo fontes consultadas pela reportagem, a Petrobrás considera o investimento alto, diante da pequena margem de retorno do empreendimento.

Isso mostra a mediocridade da direção da empresa que age para quebrar a integração vertical da companhia, como quando oferta oito de suas refinarias, sendo o primeiro pacote composto por: Refinaria Gabriel Passos (REGAP), em Minas Gerais; Refinaria Isaac Sabbá (REMAN), no Amazonas; Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste (LUBNOR), no Ceará; e Unidade de Industrialização do Xisto (SIX) no Paraná. Sem contar o abandono das fábricas de fertilizantes – FAFENs localizadas nos estados de Bahia e Sergipe, além da colocação da ANSA (FAFEN-PR) à venda, do esforço desmedido para vender a Liquigás, da privatização da BR Distribuidora, do movimento para sair do setor petroquímico, das vendas de ativos no segmento de biocombustíveis e do feirão dos gasodutos terrestres e marítimos.

A ANP já chegou a publicar que até 2030 o país vai conviver com uma defasagem recorde entre oferta interna e consumo de combustíveis. A projeção é que a importação de combustíveis cresça em até 270% nesse intervalo de tempo. E com tudo isso, o COMPERJ não é interessante?? Se esta sequência de “gestores” que vêm comandando a empresa estivesse na Petrobrás desde os primórdios, não teríamos descoberto uma gota de óleo sequer!

“INDEPENDÊNCIA” ENGANOSA

Usando e abusando da nova legislação, Petrobrás amplia as possibilidades de adesão à modalidade de Acordo Individual

Apoiando-se na ideia de aumentar a “independência” da categoria em relação às negociações intermediadas pelos sindicatos, a direção da Petrobrás tem anunciado que disponibiliza a opção do Acordo Individual de Trabalho para mais empregados. Antes eram 6692 petroleiros elegíveis, agora, por considerar o 13º salário duodecimado e o valor recebido em razão de função gratificada, este número passou para 15800 empregados.

O foco desta ampliação é atingir-pressionar os petroleiros lotados nas bases da FNP, que não assinaram o acordo até o momento. Mas não é só isso. Desta forma também buscam nos fragmentar e na mesma medida, nos enfraquecer. Querem convencer a nós, trabalhadores, de que nossos interesses são diferentes e colocar em xeque a representação dos sindicatos.

Ao aderir a acordos individuais, não se está tomando uma decisão particular, individual, mas enfraquecendo a luta por um acordo melhor para todos, deixando milhares de colegas para trás, ajudando no enfraquecimento dos sindicatos que, ademais as críticas que possam existir, certamente tornam uma negociação muito mais favorável para os trabalhadores na correlação de forças do que negociações individuais.

LIQUIGÁS: MAIS UMA VENDA SEM ALARDE

Como bem prometeu o secretário especial de desestatização, desinvestimentos e mercados do Ministério da Fazenda, Salim Mattar, a Liquigás teve a concretização de sua venda realizada, sem alarde, por R\$3,7 bilhões para o consórcio Copagaz/Itaúsa/Nacional Butano Gás.

O Sindipetro-RJ já publicou por mais de uma vez sobre os riscos da privatização da Liquigás para a Petrobrás e a população (vide boletim Sindipetro-RJ no 59 e link <https://sindipetro.org.br/liquigas-uma-venda-injustificavel/>). Destacam-se os fatos de que a Liquigás estatal cumpria uma importante função social no atendimento da população de mais baixa renda e nas periferias das capitais, onde a rede canalizada estadual não chega, protegendo os consumidores da formação de cartéis de outras distribuidoras. Abrindo mão da Liquigás, a Petrobras ficará à mercê de uma negociação de preços para o GLP convenientes aos anseios de lucro das distribuidoras privadas. Um braço próprio de distribuição de GLP é uma forma de limitar o assédio das concorrentes.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br
(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | (21)3034-7307/7337

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | **Designer Gráfica:** Adriana Gúlias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 7.500